

# PORBASE - BASE NACIONAL DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS: ESTRATÉGIAS PARA UM CATÁLOGO COLECTIVO NO SÉCULO XXI

por Fernanda Maria Guedes de Campos\*

## Resumo:

A comunicação pretende analisar a evolução do projecto dez anos de existência. Identificam-se os aspectos determinantes que a PORBASE, ao fim de criação do Catálogo Colectivo Nacional em Linha veio proporcionar, nomeadamente a gestão integrada de recursos de informação existentes nas principais bibliotecas do país num contexto normativo, o desenvolvimento e a modernização dos procedimentos biblioteconómicos em Portugal e a formação de uma política de estímulo ao acesso global à informação. Analisam-se os problemas de gestão do projecto - na óptica da coordenação dos recursos e da dinâmica da cooperação - e apontam-se linhas estratégicas para a sua evolução, considerando os desafios impostos pelas novas tecnologias - em termos de redes e de informação multimédia, sobretudo - bem como a própria operacionalidade de um Catálogo Colectivo, em tempo de criação de Bibliotecas Virtuais.

## Abstract:

The paper aims to analyse the shortcomings of the PORBASE project after ten years of work. Determinant aspects related to the creation of the Online Union Catalogue are examined, namely the management of information resources from contributing libraries, in a standardised environment, the development and the modernisation of librarianship practices in Portugal and the process of building up a policy to stimulate global access to information. The main problems, in terms of management and strategic development are also identified in view of the challenges of the new information technologies - mostly concerning to networking and multimedia information - as well as the adequacy and operability of a Union Catalogue in this age of Virtual Libraries.

\* Subdirectora da Biblioteca Nacional  
Coordenadora Geral da PORBASE

"The library must network people with common information interests and needs... Just providing information is not enough..."

W. Ellen McDonnell "Knowledge transfer and the Virtual Library", FID News Bulletin, 44 (1996)

## 1. A PORBASE - Objectivos e missão

A PORBASE - Base Nacional de Dados Bibliográficos é o maior serviço de utilidade bibliográfica existente em Portugal. Estabelecida em 1986 como projecto nacional de cooperação interbibliotecas no âmbito das atribuições e sob coordenação da Biblioteca Nacional, perspectivou-se desde o início não só como produto imediato do processo de automatização da Biblioteca Nacional mas também enquanto projecto de catálogo colectivo das bibliotecas portuguesas.

Esta dupla função que, na prática, é indistinta, constituiu o aspecto mais inovador da PORBASE e que maior interesse e importância lhe conferem, sobretudo na cena internacional.

Assim, enquanto catálogo informatizado da Biblioteca Nacional, à PORBASE incumbe informar sobre os registos bibliográficos das existências da BN; porém, na sua valência de catálogo colectivo, a PORBASE informa, sem distinção sobre as existências de mais de 130 bibliotecas portuguesas, incluindo a Biblioteca Nacional.

Para o utilizador, onde quer que ele se encontre, é uma forma completa e expedita de conhecer a existência de recursos de informação, numa dimensão nacional que lhe permite orientar-se para a biblioteca ou bibliotecas que melhor ou mais próximo correspondam às suas expectativas. Num país em que não abundam as bibliotecas e em que a dimensão das colecções também não é elevada, a mais-valia que representa um catálogo colectivo, acessível em linha e desde 1995 também através da Internet, relança as possibilidades da investigação em Portugal, aumenta os benefícios que uma partilha de recursos naturalmente pressupõe e estimula os serviços de informação presenciais e à distância.

No limite, os objectivos gerais da PORBASE são:

- a identificação e difusão dos recursos bibliográficos existentes no País
- o desenvolvimento do empréstimo interbibliotecas
- o estímulo a uma prática coordenada na política de aquisições bibliográficas
- a normalização das técnicas biblioteconómicas, em termos de descrição bibliográfica e controlo de autoridade nos pontos de acesso.

A PORBASE está aberta à livre participação de todas as bibliotecas portuguesas e privilegia a cooperação com outras redes, como sucede na actualidade com a Rede Nacional de Leitura Pública, a Rede de Bibliotecas Escolares e a Rede de Bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian. A estrutura de cooperação está regulamentada (1), podendo ainda ser objecto de protocolos especiais, como nos casos acima citados ou como sucede com as bibliotecas que têm acesso em linha e que trabalham directamente sobre a base de dados.

## **2. A informação na PORBASE - perspectiva actual**

A informação que se encontra na PORBASE não é só, como várias vezes e erradamente se ouve dizer, relativa ao que se publica em Portugal. Cerca de 50% dos registos são, efectivamente, de obras editadas no nosso país e nos restantes encontramos bibliografia francesa (12%), americana (8%), inglesa (6%), espanhola (4%), brasileira (3%), alemã (3%) e ainda 14% de outras proveniências.

Se a PORBASE informa, sobretudo, acerca de publicações portuguesas - nelas se incluindo também alguma "literatura cinzenta", nomeadamente teses - não há dúvida que proporciona também, por reflectir o conteúdo de diversas bibliotecas, uma boa cobertura de bibliografia estrangeira.

Outro "mito" que convém esclarecer diz respeito à origem da informação na PORBASE. Em termos de bibliotecas que cooperam na PORBASE, num universo de 134 instituições (2), 62% são bibliotecas universitárias, 19% são bibliotecas/centros de documentação especializados do sector público, 10% são bibliotecas públicas e 9% dizem respeito a bibliotecas/centros de documentação especializados do sector privado.

A contribuição das bibliotecas cooperantes, como um todo, representava 33% do total da PORBASE, sendo a contribuição da Biblioteca Nacional de 67%, num universo de 942.704 registos bibliográficos.

Passando à caracterização da informação, 88% dos registos (a grande maioria) pertencem a publicações do século XX, representando o século XIX 8% e os séculos XV a XVIII 4%. Quanto aos assuntos que se encontram na PORBASE é necessário não esquecer que um Catálogo Colectivo Nacional em que não existem restrições de adesão nem limitação na tipologia de informação a integrar é um serviço generalista, decorrendo a predominância de uma ou outra matéria, sobretudo da origem da informação, ou seja, assuntos existentes nas bibliotecas contribuintes.

No final de 1997 e recorrendo às grandes classes da CDU, as Ciências Sociais representavam 14% da informação na PORBASE, seguindo-se as Generalidades (12%), as Ciências Aplicadas, Medicina e Tecnologia (12%), as Línguas, Linguística e Literatura (12%), a Geografia, Biografia e História (11%), a Filosofia e Psicologia (11%), a Matemática e Ciências Naturais (10%), a Religião e Teologia (9%) e a Arte e Desporto (9%). Como base generalista, é possível encontrar na PORBASE um equilíbrio de recursos temáticos que nos permite encarar com optimismo o cumprimento da sua função de serviço de referência bibliográfica, ou seja, na PORBASE "há um pouco de tudo sobre tudo".

As referências, por sua vez, dizem esmagadoramente respeito a monografias (90%), que constituem, aliás, o grosso das existências nas bibliotecas portuguesas. As publicações em série representam 6%, os analíticos ou artigos de publicações em série são 3% e os restantes tipos de material (gravuras, mapas, cartazes, registos sonoros, registos vídeo, publicações electrónicas, etc.) representam apenas 1% da PORBASE.

## **3. Para que serve a informação na PORBASE ou da utilidade de um catálogo colectivo**

Um catálogo colectivo contém o registo das existências de todas as bibliotecas que o integram. Essa informação permite ao utilizador

determinar onde existe determinada obra e empreender os necessários procedimentos para a consultar, deslocando-se ao local ou pedindo-a por empréstimo.

Desta forma, o catálogo colectivo funciona como unidade de referência, evitando ao utilizador o incómodo de diversas deslocações para obter a informação que pretende. Para que o catálogo colectivo seja, efectivamente, um catálogo único e não um conjunto de catálogos individuais, é necessário criar mecanismos de gestão para garantir:

- a actualização dos dados, pois sem ela a informação perde acuidade
- a utilização de normas comuns, a fim de garantir fiabilidade na informação recuperada
- a eliminação de duplicados, para que não haja redundância na pesquisa e nos resultados.

Estes três vectores têm norteado a cooperação na PORBASE mas não estão todos solucionados de forma absolutamente satisfatória, como aliás acontece em todos os catálogos colectivos. Mesmo os mais desenvolvidos e onde cooperam centenas de bibliotecas, como o OCLC ou a RLIN, com volumes de informação na ordem dos 20 milhões de referências bibliográficas, não têm total actualização de dados, por vezes a interpretação das normas - sobretudo no que respeita à uniformidade dos pontos de acesso - é muito relativa e existem nelas muitos duplicados.

Quando confrontados com estas realidades, as entidades coordenadoras dos catálogos colectivos são unânimes ao admiti-las mas não deixam de pôr a tónica na mais-valia que representa a unidade da informação presente e as vantagens para os utilizadores. A excessiva preocupação de "limpar" e tornar perfeito o produto final não é possível sem dezenas, senão centenas de funcionários para executar as tarefas de emendar os registos, eliminar todos os duplicados, aplicar regras absolutamente infalíveis no controlo de autoridade, etc. Neste contexto asséptico, dificilmente se obteria informação actualizada e em prol da acuidade de informação, talvez não seja despiciendo dizer que é preferível encontrar um ou outro duplicado e registos mais e menos completos nos dados que contém.

Quer isto dizer que se deve sacrificar a qualidade à quantidade? De forma nenhuma; é preciso ver um catálogo colectivo sem o vício dessa dicotomia e ter em conta a utilidade primeira que lhe está subjacente e que é a de prestar informação sobre as existências de várias bibliotecas de uma forma única. É preciso saber equilibrar, nas regras de funcionamento e cooperação, o incómodo das imperfeições e a comodidade de localizar a informação que se pretendia a partir de qualquer computador com acesso à Internet.

No que respeita à PORBASE, preocupa-nos muitíssimo a qualidade e a normalização da informação que prestamos, desenvolvemos todo um trabalho de controlo de qualidade face aos registos que recebemos de outras bibliotecas e procuramos, em diálogo permanente, atingir um nível elevado na informação bibliográfica. É importante que se saiba que só em 1997 recebemos 58.288 registos em diferido que foram integrados, à excepção de 8.636 relativos a bibliografia portuguesa. No total foram, no entanto, trabalhados 97.423, se considerarmos algum passivo de 1996, nomeadamente porque só no mês de Novembro desse ano tinham dado entrada 47.771 registos. Daquele total foram tratados como duplicados 23.180, o que representa cerca de 25% da contribuição das bibliotecas cooperantes.

Estas tarefas de pesquisa de duplicados, correcção/validação de registos, adição de cotas e uniformização de entradas são executadas por uma equipa de dois técnicos adjuntos na dependência do Chefe de Divisão, sendo o controlo de autoridade executado por outros dois técnicos adjuntos.

#### 4. Construir o Catálogo Colectivo do futuro

No presente, a PORBASE representa um modelo centralizado de catálogo colectivo em que as bibliotecas do grupo contribuem para um sistema único automatizado e uma só base de dados que funciona, simultaneamente, como catálogo de cada uma e catálogo de todas.

O processamento pode ser centralizado ou distribuído, sendo os contributos possíveis quer em linha quer em diferido. As tarefas de catalogação são controladas e fazem-se de acordo com normas comuns.

Esta arquitectura ainda é a mais tradicional nos catálogos colectivos porquanto apresenta vantagens importantes na área do controlo bibliográfico mas tem desvantagens que, num modelo futuro, se podem atenuar: a actualização, por exemplo, depende do trabalho "em linha" pois a recepção e o processamento de informação em diferido não permite manter a base de dados actualizada. Por outro lado, sendo o modelo centralizado se houver muitas bibliotecas em ligação permanente, o tráfico torna-se elevado e o controlo de qualidade mais difícil de executar. A maior desvantagem deste tipo de arquitectura é que é fechado, na topologia dos sistema e nos participantes o que, hoje em dia, faz pouco sentido face às enormes facilidades que um utilizador experimenta quando navega na Internet.

Parece-nos pois que o Catálogo Colectivo do futuro se perspectiva como um Serviço de Utilidade Bibliográfica, gerindo recursos efectivos existentes nas bibliotecas participantes, mas assentando mais numa arquitectura dinâmica em que os sistemas informáticos locais conversam entre si e se relacionam em rede. O processamento bibliográfico terá de ser distribuído, competindo à entidade coordenadora verificar a aplicação das normas comuns e estabelecer os "mapas de navegação" dentro dos diversos sistemas para orientação dos utilizadores. No limite, este estágio de Catálogo Colectivo Virtual funcionará como porta de acesso a recursos bibliográficos, construindo-se à volta de interfaces de pesquisa comuns, de rotas temáticas ou outras e de relações/perfis de utilizadores em rede.

A nova arquitectura aberta dos sistemas informáticos, em ambiente cliente/servidor, e o surgimento e progressiva implementação de protocolos como o Z 39.50 que permite a recuperação de informação em sistemas heterogéneos sobre a Internet, levam-nos a considerar que o futuro da informação bibliográfica se vai apoiar cada vez mais no potencial que as redes possibilitam.

A PORBASE terá de construir a sua evolução acompanhando os desenvolvimentos tecnológicos e promovendo um ambiente inovador que propulsione também a modernização das bibliotecas portuguesas à semelhança do que aconteceu há 10 anos. Essa estratégia de evolução desenvolve-se faseadamente, tendo a Biblioteca Nacional iniciado as tarefas em 1996 pela instalação de uma infra-estrutura de rede baseada na tecnologia ATM, constituída por um nó central - localizado na Divisão de Informática - e dez outros nós distribuídos por todo o edifício. Porque se apostou na tecnologia ATM, a rede da Biblioteca Nacional passou a suportar redes lógicas independentes de forma perfeitamente standard. Estão criadas duas redes fisicamente

independentes - a Rede Interna que é uma Intranet acessível apenas pelos funcionários da BN e a Rede Externa onde assentam os diversos serviços disponíveis para o público, quer através de pontos de acesso locais, quer através da Internet no exterior, como são o interface Sirius e o servidor Web Público da Biblioteca Nacional.

Através do Sirius, a PORBASE tem hoje a possibilidade de estar acessível com um interface mais moderno e funcional, 24 horas por dia sobre a Internet, o que representou em 1997 um passo fundamental na estratégia de evolução da Base Nacional de Dados Bibliográficos.

O segundo passo, complementando a infra-estrutura de rede, consistiu na abertura do concurso público internacional destinado à aquisição de um novo Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas o qual substituirá, a curtíssimo prazo, o GEAC 9000 adquirido em 1987 e que, até ao presente, tem suportado a PORBASE.

O sistema GLIS 9000 assenta num equipamento central existente na BN, com pontos de acesso nalgumas bibliotecas cooperantes, através de linhas X.25 dedicadas ou comutadas, oferecendo-se ainda um acesso pela Internet em modo Telnet. Já em 1995, a BN instalara um frontal de comunicações que permitiu o acesso à PORBASE pela Internet e um serviço de downloading para sistemas remotos, nomeadamente da Rede de Leitura Pública. No entanto, o sistema central é bastante obsoleto, oferecendo, face aos sistemas abertos, uma funcionalidade reduzida e exigindo uma manutenção cara e cada vez mais difícil. Não é demais realçar que o sistema GEAC deu excelentes provas ao longo destes 10 anos, considerando-se um investimento que largamente se recuperou. Os desenvolvimentos tecnológicos neste domínio e a rápida obsolescência das soluções torna imperativo que se proceda a um novo investimento.

Na fase em que actualmente nos encontramos, foi feita a escolha do novo sistema - Dynix-Horizon - e está a decorrer a sua instalação. Prevê-se que em 1999 o sistema integrado esteja totalmente operacional, não só em termos da gestão dos serviços da BN como também no que respeita ao suporte do Catálogo Colectivo. Todo este processo representa para a BN um considerável esforço financeiro mas proporciona, igualmente, a aquisição de novas e importantes competências técnicas, necessárias para a operação e manutenção do sistema.

Para além dos circuitos e serviços já possíveis no sistema GEAC há a hipótese de explorar novas e interessantes potencialidades e características para o desenvolvimento e expansão da PORBASE, algumas das quais inéditas no nosso país, sobretudo a nível de classificação, pesquisa e procura de informação digital em larga escala e, no âmbito da integração de sistemas de informação existentes ou emergentes como, por exemplo, a exploração de interfaces Z 39.50 na PORBASE.

Acabando como começámos, a biblioteca deve ligar em rede pessoas com interesses e necessidades comuns de informação. Acreditamos que uma nova estrutura em rede possibilitará novos tipos de cooperação e de relacionamento no Catálogo Colectivo. À PORBASE caberá o papel de providenciar a correcta infra-estrutura em que o fornecimento e a recuperação da informação bibliográfica deve assentar.

---

(1) - Regulamento de Cooperação na PORBASE, D.R. II Série, n° 113, de 1993.05.15, com a alteração publicada no D.R., II Série, n° 151, de 1994.07.02.

(2) - Informações referentes a 31 de Dezembro de 1997.